

Livro: APOMETRIA PARA INICIANTES
Patrícia Barz e Geraldo Magela Borbagatto

O Início

Doutor José Lacerda de Azevedo era médico da turma de 1950. Carinhosamente qualificado por seus pares de "Preceptor de Medicina Espiritual", desde cedo abraçou a Doutrina Espírita. Através de seu senso investigativo e de estudos criteriosos os tomou-se o precursor da Apometria no país.

Tudo começou no ano de 1965, quando esteve em Porto Alegre um psiquista porto-riquenho chamado Luiz Rodrigues, que realizou palestra no Hospital Espírita daquela cidade, demonstrando uma técnica que vinha empregando nos seus pacientes com resultados bastante satisfatórios. Denominada Hipnometria, essa técnica foi defendida no VI Congresso Espírita Pan-americano, em 1963, em Buenos Aires, Argentina, e consistia na aplicação de pulsos magnéticos concentrados e progressivos no corpo astral do enfermo ao mesmo tempo em que, por sugestão, comandava-se o seu afastamento.

O psiquista Luiz Rodrigues não era espírita, tampouco médico, mas sim um investigador que acabou trazendo novas possibilidades para a Medicina Espiritual no campo da experimentação, quando conduziu das com métodos objetivos e sistemáticos.

Imediatamente, Dr. José Lacerda testou aquela técnica com sua esposa, Dona Yolanda, médium de grande sensibilidade. Utilizando sua criteriosa metodologia, sua sólida formação doutrinária e a observação constante dos fenômenos, aprimorou solidamente a técnica inicial. Identificou-se, então, na época, um grande complexo hospitalar na dimensão espiritual, denominado Hospital Amor e Caridade, de onde partiam o auxílio e a cobertura aos trabalhos assistenciais dirigidos por ele.

Apometria

O termo Apometria vem do grego Apo (que significa além de, fora de) e Metron (relativo à medida) e representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo; apenas uma técnica de separação desses componentes.

A Apometria é uma técnica de desdobramento que pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a resistência oferecida. É um método geral, fácil de ser utilizado por pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes. Apresenta sempre resultado eficaz em todos os pacientes, mesmo nos oligofrênicos profundos sem nenhuma possibilidade de compreensão.

O êxito da Apometria reside na utilização da faculdade mediúnica para entrarmos em contato com o mundo espiritual da maneira mais fácil e objetiva, sempre que quisermos. Embora não sendo propriamente uma técnica mediúnica, pode ser aplicada como tal, toda vez que desejarmos entrar em contato com o mundo espiritual.

Atendimento

No atendimento aos enfermos, é utilizada a seguinte prática: coloca-se inicialmente, através de desdobramento, os médiuns em contato com as entidades médicas do Astral. Uma vez firmado o contato, faz-se o mesmo com o doente, possibilitando, dessa forma, o atendimento do corpo espiritual do enfermo pelos médicos desencamados, assistidos pelos espíritos dos médiuns que, então, relatam todos os fatos que ocorrem durante o atendimento, tais como: os diagnósticos, as cirurgias astrais, as orientações práticas para a vida, assim como a descrição da problemática espiritual que o paciente apresenta e as suas origens.

Toma-se necessário ainda que se faça uma proteção vibratória através de preces e formação de campos de força e barreiras magnéticas ao redor dos médiuns. O tratamento dos obsessores constitui um capítulo à parte, tal é a facilidade e a eficiência com que os espíritos sofredores são atendidos. Em virtude de se encontrarem no mesmo universo dimensional, os espíritos protetores agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos são muito mais precisos e detalhados; as operações astrais são executadas com alta técnica e com o emprego de aparelhagem sofisticada em hospitais muito bem montados em regiões elevadas do Astral Superior. Esse é um dos grandes segredos do tratamento espiritual e será provavelmente um marco fundamental para a futura Medicina do Espírito.

Classificação Didática dos Distúrbios Espirituais - Modelo Lacerda

Diante dessa classificação, impõe-se o conhecimento em profundidade dos mecanismos íntimos de cada uma das entidades nosográficas¹ citadas, lembrando que o diagnóstico de certeza dependerá sempre das condições de desenvolvimento e harmonia do grupo mediúnico, do perfeito domínio da técnica apométrica e da imprescindível cobertura da Espiritualidade Superior.

Em virtude da maioria das doenças, talvez 80 por cento, iniciarem-se no corpo astral, pode-se deduzir que nas eras vindouras a Medicina será integral, isto é, um grupo de médicos terrenos atenderá as mazelas patológicas físicas, trabalhando ao lado de outro grupo de médicos desencarnados, que se encarregarão do corpo espiritual. Os distúrbios são:

- Indução Espiritual
- Obsessão Espiritual
- Pseudo-obsessão
- Simbiose
- Parasitismo
- Vampirismo
- Estigmas Cárnicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos
- Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral
- Síndrome da Mediunidade Reprimida
- Arquepadias (magia originada em passado remoto)
- Goécia (magia negra)
- Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado
- Correntes Mentais Parasitas Auto-induzidas

Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem-estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo, na medida da intensidade da energia desarmonizadora de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado. Em sensitivos sem educação mediúnica é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou queixando-se de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital, mas causa no encarnado o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel quando o objetivo não é lícito, um porno-filme da locadora de vídeo, a manifestação violenta da sua opinião pessoal no jogo de futebol, atraem tais tipos de companhia espiritual. Algumas brincadeiras como as do copo, ou do pêndulo, também podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecer por uma longa estada ao lado deles. De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado por culpa da sua própria invigilância. "Orai e vigiai" são as palavras-chaves, e o agir conscientemente é a resposta.

A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana, poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível. Por exemplo; sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente uma certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmonizadora do desencarnado para o encarnado. Este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante, que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente através de "flashes" ideoplásticos². Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada; tal vibração gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

¹ – Nosografia – Descrição metódica das doenças.

² – Ideoplásticos – Do grego *ideo* significa “aparência”, “princípio”, “idéia”; somado a *plástico, plasso* ou *platto*, que quer dizer “modelar”, ou simplesmente “plasmar”, no conceito espírita.

Obsessão Espiritual

“A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.” Allan Kardec

“É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado encarnado ou desencarnado em que se encontrem.” Dr. José Lacerda

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos pelo obsessor que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora as doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilham caminhos da criminalidade franca ou dissimulada. Ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica, passam a se encontrar, por isso, na condição de obsidiado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no tempo e no espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos. Perseguidores de ontem são vítimas hoje em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual, tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina.

As obsessões podem ser classificadas em simples (mono ou poli-obsessões³ ou complexa, quando houver ação de magia negra, implantação de aparelhos parasitas, uso de campos de força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares⁴ que dão origem a processos cancerosos. Assim, os obsessores agem isoladamente, em grupos ou em grandes hordas, conforme o grau de imantação . que têm com o paciente, sua periculosidade, os meios astrais de que dispõem, a inteligência de que são portadores e sua potencialidade mental. De todos os modos são terríveis e somente com muito amor e vontade de servir à Obra do Senhor é que poderemos tratá-los e encaminhá-los.

Os tipos de ação obsessivas podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos estudados sob o título de Pseudo-obsessão.

³ – Mono ou poli-obsessões – Por um obsessor ou por vários obsessores.

⁴ – Tissulares – Relativo aos tecidos.

Pseudo-obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode-se tornar essa ação que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência, por vezes, chegam a respirar aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Esse tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens, desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com os seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que, muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode-se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, se joga ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e "inocente" vampiro absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E da tal mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Quando o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações. A agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda, pois o desencarnado não necessita mais cuidar das obrigações básicas que teve como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar etc.

O obsidiado poderá reagir às ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca: quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa, procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, um círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que está vivendo. É durante o sono - e desdobrada - que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta-me que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas por seu próprio erro, desligando-se do Divino, e busca desde então exercer o "poder" sobre o seu semelhante para, assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "Orai e vigiai", de maneira constante e persistente, sem, descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez o maior culpado desse procedimento errôneo ainda seja aquele que se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

Simbiose

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e, às vezes, necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio. Na Biologia, o caráter harmônico deriva das necessidades complementares das espécies que realizam tais associações que, primitivamente, foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação.

Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém, recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns muitas vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou para fazer simbiose com eles.

A maioria dos "letores da sorte", sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste) energias vitais, que sorvem de imediato e sofregamente ...

Narra-nos André Luiz em "Libertação", capítulo "Valiosa Experiência": "Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos; sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas".

Parasitismo

Em Biologia, "parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma". O hospedeiro sofre as conseqüências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja vista o caso da figueira que cresce corno urna planta parasita e, à medida que cresce" sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de secá-la completamente.

Parasitismo espiritual implica, sempre, viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da espécie humana; pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, exacerbem essa condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencamou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não têm idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados; casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste em separar o parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o. Elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e pela crueldade com que é praticada. Existe, portanto, a intenção; ou seja, vampirizam porque querem e sabem o que querem. André Luiz nos informa em "Os Missionários da Luz", capítulo "Vampirismo": "Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnaços, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens".

Há todo um leque de vampiros, no qual encontram-se criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Conhecemos um paciente portador de distrofia muscular degenerativa que, pela descrição, estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente; os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados; o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava-lhe as energias.

Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos

Como exemplos, citamos as deficiências físicas congênitas de um modo geral: ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira etc., além de todos os casos de manifestações mentais patológicas, entre elas, a esquizofrenia, grave enfermidade responsável pela restrição da atividade consciencial da criatura, a comprometer por toda uma existência a sua vida de relação. Podemos enquadrar aqui também os casos de Síndrome de Down e Autismo.

Por outro lado, os neurologistas defrontam-se seguidamente com alguns casos desconcertantes de estigmas retificadores - as epilepsias essenciais, assim denominadas por conta dos acessos convulsivos na ausência de alterações eletroencefalográficas. São quadros sofridos, difíceis e nem sempre bem controlados com os anti-convulsivantes específicos. Boa parte desses enfermos costuma evoluir para a cronicidade sem que a Medicina atine com as verdadeiras causas do mal. Diz o médico espírita Eliezer Mendes, em seus livros, que são casos de médiuns altamente sensitivos tratados e internados em hospitais psiquiátricos, o que mais lhes prejudica no seu caminho evolutivo.

A reencarnação é a oportunidade que temos de reaprender, de acertar, para podermos evoluir. Apesar dos bons propósitos e da vontade de progredir, assumidos contratualmente no Ministério da Reencarnação, nem sempre o espírito, no decorrer de uma reencarnação, atinge a totalidade dos objetivos moralizantes. As imperfeições milenares que o aprisionam às manifestações egoísticas impedem-no de ascender verticalmente com a rapidez desejada e, por vezes, enreda-se nas malhas de seus múltiplos defeitos, retardando deliberadamente a caminhada terrena em busca da luz.

Na vivência das paixões descontroladas, o indivíduo menos vigilante atenta contra as Leis Morais da Vida e, deixando-se arrastar por ímpetos de violência, termina por prejudicar, de forma contundente, um ou vários companheiros de jornada evolutiva.

Todo procedimento anti-ético, redundante no mal, produz complexa desarmonia psíquica que reflete energias densificadas que se enraízam no perispírito, só se exteriorizam do mais tarde sob a forma de deficiências ou enfermidades complexas no transcorrer das reencarnações sucessivas. A presença de estigma cármico reflete a extensão e o valor de uma dívida moral, indicando a necessidade de ressarcimento e trabalho reconstrutivo no campo do bem, em benefício do próprio reequilíbrio espiritual.

Os estigmas cármicos, quando analisados pelo prisma espírita, podem ser considerados recursos do mais elevado valor terapêutica, requeridos pelo espírito moralmente enfermo, visando o reajuste perante a sua própria consciência culpada.

Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

Um paciente caminhava lentamente, com passos lerdos, como se fosse um robô; estava rodeado por cinco entidades obsessoras de muito baixo padrão vibratório. Suas reações eram apenas vegetativas com demonstrações psíquicas mínimas. Às vezes, ouvia vozes estranhas que o induziam a atitudes de autodestruição, ou faziam comentários de seus atos. Tais vozes procuravam desmoralizá-la sempre.

Ao ser submetido, em desdobramento, a exame no Hospital Amor e Caridade, do plano espiritual, verificou-se que o enfermo era portador de um aparelho estranho fortemente fixado por meio de parafusos no osso occipital com filamentos muito finos, distribuídos na intimidade do cérebro e em algumas áreas da córtex frontal.

Explicaram os médicos desencarnados que se tratava de um aparelho eletrônico colocado por inteligência poderosa e altamente técnica com o interesse de prejudicar o paciente, e que os cinco espíritos obsessores que o assistiam eram apenas "guardas" incapazes de dominarem técnica tão sofisticada. Portanto, zelavam apenas pela permanência do aparelho no doente.

Em primeiro lugar, foram atendidos os espíritos negativos que o assistiam e, em seguida, encaminhados ao Hospital. Por se tratar de um obsessor dotado de alto nível de inteligência, a Espiritualidade determinou que o atendimento desse paciente fosse feito algumas horas mais tarde, em sessão especial. À hora aprazada, o enfermo foi desdobrado pela Apometria e conduzido ao Hospital para exame. Posteriormente, trouxemos o espírito do obsessor para ser atendido no ambiente de trabalho.

Explicaram os amigos espirituais que bastaria tentar desparafusar o aparelho para que o mesmo emitisse um sinal eletrônico para a base, alertando, assim, o comando das trevas. Então, eles tocaram no parafuso que tinha "rosca esquerda" com o propósito de atrair o responsável. Estimavam detê-lo de qualquer forma, tomando, para isso, precauções como a distribuição de forte guarnição estrategicamente situada.

Ao final do trabalho, a entidade retirou o aparelho parasita com toda a delicadeza possível, visando não lesar o enfermo. E ainda revelou que já havia instalado mais de 900 instrumentos de vários tipos no cérebro de seres humanos; que em alguns indivíduos o resultado era nulo porque havia nestes uma imunidade para tais engenhos; que outros o recebiam com muita facilidade, tornando-se autômatos; e que uns poucos até tinham morri do.

O aparelho funcionava da seguinte maneira: recebia uma onda eletromagnética de rádio frequência, em faixa de baixa frequência, de maneira constante, porém sem atingir os níveis da consciência, tendo por finalidade esgotar seu sistema nervoso. Em momentos marcados, emitia sinal modulado com vozes de comando, ordens, comentários etc. O próprio enfermo fornecia energia para o funcionamento do engenho parasita, pois um filamento fica ligado a um tronco nervoso ou a um músculo com o objetivo de captar a

energia emitida.

A recuperação do enfermo manifestou-se em 48 horas.

A primeira revisão aconteceu um mês após. O paciente prosseguiu nos estudos. Cinco anos depois, encontra-se bem.

Aparelhos tão sofisticados quanto o descrito acima são colocados com muita precisão e cuidado no sistema nervoso central dos pacientes. Geralmente, os portadores de tais instrumentos são obsidiados de longa data e que, aparentemente, sofrem muito com esses mecanismos parasitas. A finalidade desses engenhos eletrônicos é causar perturbação nervosa na área da sensibilidade ou em centros nervosos determinados. Alguns mais perfeitos e complexos atingem também áreas motoras específicas, causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc. O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo, no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral.

Somente em desdobração é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" nesse tipo de enfermidade. O obsessivo pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou, mediante barganha em troca do trabalho, a sua instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessivo é o próprio técnico que, pessoalmente, colocou o aparelho e zela pelo seu funcionamento, tornando o quadro mais sombrio.

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim! e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, das percepções ou motoras, e outros centros nervosos como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas etc., paralelamente às perturbações psíquicas.

Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer. A presença dos aparelhos parasitas já indica os tipos de obsessivos que terão de ser enfrentados: Em geral, eles pertencem a dois grandes "ramos":

1 - O inimigo da vítima contrata, mediante barganha, um mago das trevas especializado na confecção e na instalação dos aparelhos.

2 - O obsessivo é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que toma o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessivos colocarem aparelhos desarmonizadores e/ou pequenos parasitas em incisões operatórias, durante as cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fístulas rebeldes e perigosas - em vísceras ocultas, por exemplo. Tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Vide também: Diatetoterapia e Micro Organizadores Florais.

Síndrome da Mediunidade Reprimida

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos invisíveis, isto é, os ambientes onde vivem os espíritos, pela sintonização com o universo dimensional deles. Médium, portanto, é o intermediário, ou seja, quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médium todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobração de seu corpo físico.

Todo médium é agente de captação; mas também transmite ondas de natureza radiante, correntes de pensamento do espaço cósmico que circunda nosso planeta. Sabe-se, no entanto, que esse sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas, como conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição etc., podendo levar à desorganização completa da personalidade, que caracteriza os quadros clássicos de psicose.

Esse perigo tem explicação. O médium é, antes de tudo, um sensitivo; um indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios, do mundo psíquico que nos cerca. Se não se desligar dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para o seu equilíbrio psíquico. O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtida pela educação da mediunidade, indispensável a todo médium. A sintoma só deverá acontecer quando ele estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da vida. Um médium é instrumento de serviço.

Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Arquepadias⁵ é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada num passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral os reflexos de situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram compromissos com entidades em forma de deuses, selados às vezes com sangue, formando dessa forma fortes laços de imantação que ainda não foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito, sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje.

Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

⁵ – Arquepadias – Do grego *épados*, que significa "magia", mais *archaios*, que quer dizer "antigo".

Goécia (magia negra)

A magia sempre esteve presente em todas as civilizações, desde a mais remota Antigüidade. Provavelmente começou com o homem das cavernas. Conhecemos os seus rituais propiciatórios para atrair animais com os quais se alimentavam; os rituais mágicos em cavernas sepulcrais; as invocações às forças da natureza para a defesa da tribo contra animais e inimigos. Com o decorrer do tempo, essa magia natural teve as suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. E, assim, encantamentos passaram a ser usados para fins escusos, para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da natureza para o mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam nem o próprio homem. A distorção e o uso incorreto da magia fez com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam. A natureza é a obra de Deus na sua forma pura. Nós, os seres humanos, na nossa maneira de agir erroneamente é que utilizamos essas energias com maldade, e ao longo do nosso aprendizado nos tornamos magos negros, distanciando-nos da Lei do Criador e, assim, permitindo que o orgulho e a vaidade assumam espaço em nossos corações. Desaprendemos como captar a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros e sugar as suas minguidas energias.

Ao longo das nossas encarnações, fomos nos tornando seres devedores da Lei, e por causa desse caminho desvirtuado é que Deus se apieda de nós e permite que paguemos com o Amor as dívidas que contraímos. Essa é a finalidade das nossas vidas: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos."

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos complexa, é sem dúvida a que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores, que costumam ser muitos. Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem essa providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isso é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar o seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da natureza de maneira errada, é com ela que contaremos dessa vez, porém da maneira correta. Entidades da natureza sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliar.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida: astuciosa, dissimuladora, diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão, mas são apenas aparências, ciladas, camuflagens, despistamentos e ardis. Pela dialética, pouco será conseguido. Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência das técnicas de contenção, além de poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Nunca se deve esquecer que os magos negros vêm se preparando - e muito bem -, ao longo dos séculos, para neutralizar as ações contra eles e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material; sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multi-dimensionais da complexidade humana; portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao tûmulo. O espírito eterno que nos habita guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores; tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo o seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de "flashes" ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podendo gerar conflitos espirituais duradouros.

São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes" ideoplásticos e a criatura passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas de Ressonâncias Patológicas, como bem as descreveu Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pes- soa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiada, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como esses podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento em nosso grupo, incorporou o espírito de uma criança, cujo pai foi convocado para a guerra e disse a ela que voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia onde moravam foi bombardeada e a criança desencarnou junto com os outros. O doutrinador, naquela encarnação, foi o pai da criança. O nível do corpo mental da criança ficou preso à situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados àquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação, é dentista, tendo o doutrinador como paciente.

Correntes Mentais Parasitas Auto-induzidos

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, as angústias e os pânicos terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga.

Esse grupo de auto-obsidiados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe Apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida.

É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizante - terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica - serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia allímica e, ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bemestar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutareis e otimistas de

comportamento.

Leis da Apometria

1ª Lei: do desdobramento espiritual

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual (corpo astral) de seu corpo físico e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos, através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela a sua consciência.

2ª Lei: do acoplamento físico

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada (o comando acompanhando-se de contagem progressiva), dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico.

3ª Lei: da ação à distância pelo espírito desdobrado

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos, através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Nota importante: Esta Lei é aplicada, de ordinário, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

4ª Lei: da formação dos campos de força

Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética por meio de impulsos energéticos, através de contagem, formar-se-ão campos de força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

5ª Lei: da revitalização dos médiuns

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital acompanhada de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

6ª Lei: da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado, para os planos mais altos, em hospitais do astral

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do Astral se estiverem livres de peias magnéticas.

7ª Lei: da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

8ª Lei: do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

9ª Lei: do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos, através de contagem, o espírito retoma no tempo à época do passado que lhe foi determinada.

10ª Lei: da dissociação do espaço-tempo

Se, por aceleração do fator tempo, colocarmos no futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com o seu campo vibratório e peso específico cármico (Km) negativo, ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km

de que é portador.

11ª Lei: da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a encarnação

Toda vez que um espírito desencarnado, possuidor de mente e inteligência bastante fortes, consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela em si próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

12ª Lei: do choque do tempo

Toda vez que levamos ao passado um espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao passado.

13ª Lei: da influência dos espíritos desencarnados em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsidiados

Enquanto houver espíritos em sofrimento no passado de um obsidiado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.